

MODALIDADE: PESQUISA COM RESULTADOS PARCIAIS

EIXO 02: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, ORGANIZAÇÕES, MOVIMENTOS SOCIAIS E  
ACESSIBILIDADE

## HELENA ANTIPOFF: CONTRIBUIÇÕES AO CAMPO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Gabriella Agnes SILVA  
Vitor Henrique de Paula DUTRA  
Sirleine Brandão de SOUZA\*

Cursos de Pedagogia e Matemática; Universidade Federal de  
Minas Gerais - UFMG; Minas Gerais

**Resumo:** O presente artigo, é parte do Projeto: *Helena Antipoff: contribuições ao campo da educação especial*, desenvolvido por meio da Iniciação Científica. Tem como objetivo apresentar um balanço tendencial acerca da produção de conhecimento *de* e *sobre* Helena Antipoff, importante pesquisadora para o campo da educação. A busca inicial se deu por meio de quatro bancos de dados: Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica Online), BVS IndexPsi – Periódicos (Biblioteca Virtual de Psicologia), Portal de Periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e Repositório UFMG Teses e Dissertações, utilizando-se o termo *Helena Antipoff*. Recorreu-se, em seguida à suas anotações pessoais disponibilizadas pela Fundação Helena Antipoff. Como resultados verificou-se amplo espectro de temas e assuntos referentes à produção intelectual e prática de Helena Antipoff, corroborando a importância de análises *do* e *no* campo, favorecendo o desenvolvimento e as possibilidades de avanços nas discussões teóricas e práticas.

**Palavras-chave:** Pesquisa bibliográfica; Produção do conhecimento; Educação das pessoas com deficiência.

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com pesquisadoras como Campos (1992, 2010); Rafante e Lopes (2009), Helena Antipoff, de origem russa veio para o Brasil no final da década de 1920 a convite do governador de Minas Gerais para auxiliar na implantação das classes homogêneas. Sua trajetória profissional demonstra a importância de suas pesquisas e ações no que tange à educação em Minas Gerais e no Brasil de forma geral. Inspirada pelas ideias escolanovistas, implantou a aplicação dos testes de inteligência para organização das classes homogêneas, vistas naquele período histórico como o procedimento mais avançado em termos educacionais. Além de contribuir com ideias, concepções e práticas voltadas para o campo da Educação Especial ao inserir em seu contexto conceitos que até então não faziam parte dos estudos e práticas, bem como criar instituições especializadas em Minas Gerais que passaram a servir como modelos para outras partes do país e colaborar com uma nova visão acerca dos *excepcionais*.

De acordo com Rafante e Lopes (2009):

A educadora direcionou sua atenção no sentido de criar instituições para receber essas crianças consideradas “excepcionais”, retirando-as do sistema de ensino oficial, sob a justificativa de que a escola era responsável pela não adaptação dessas crianças. O primeiro passo de Helena Antipoff em direção à assistência aos “excepcionais” foi a criação da Sociedade Pestalozzi, em 1932, e que buscou viabilizar outras instituições para atender a crianças “excepcionais”: o Pavilhão de Natal, o Instituto Pestalozzi e a Fazenda do Rosário. (Rafante & Lopes, 2009, p. 233)

As atividades na Fazenda do Rosário foram iniciadas em fevereiro de 1940, abrigando, inicialmente os “excepcionais sociais”, ou seja, aquelas crianças e jovens que não se enquadravam nos padrões de *normalidade*, abandonados pelas suas famílias, “[...] muitos meninos foram encaminhados à instituição pela polícia e nada sabiam sobre seus pais [...]” (Rafante & Lopes, p. 239, 2009), passando a receber, mais tarde os “excepcionais orgânicos”, com desenvolvimento mental “aquém ou além do padrão estabelecido para crianças da mesma idade” (Rafante & Lopes, p. 239, 2009), além de se tornar um importante centro de formação de professores.

Hoje comporta a Fundação Helena Antipoff constituída por instituições de ensino básico e superior – como uma unidade da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG – bem como o Memorial Helena Antipoff, que no início do ano de 2019 passou a ser reconhecido pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) como Museu Helena Antipoff.

O Museu, localizado na cidade de Ibirité – MG, região metropolitana de Belo Horizonte conta com infraestrutura que vem se ampliando por meio de projetos desenvolvidos por pesquisadores e parcerias estabelecidas. Desenvolve diversos trabalhos, cursos, palestras, além de ser aberto ao público e importante espaço de pesquisa.

Há uma parte do acervo de Helena Antipoff, já organizado e muito pesquisado por diferentes áreas do conhecimento redundando em significativo número de publicações, tanto de artigos quanto de teses e dissertações. No entanto, há outra parte significativa ainda por ser desvendada.

Este artigo é parte do Projeto de Iniciação Científica intitulado: *Helena Antipoff: contribuições para o campo da educação especial*, desenvolvido na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, contando com dois estudantes de Iniciação Científica, que tem como um dos objetivos organizar, sistematizar e analisar parte do relevante material legado por essa influente personalidade que marcou uma época contribuindo com as mudanças da educação brasileira e especificamente da educação especial.

Para a realização da organização e análise deste rico material realizou-se um levantamento bibliográfico referente à produção de conhecimento sobre Helena Antipoff. Este balanço é objeto deste artigo, bem como a apresentação de resultados preliminares da organização e transcrição de alguns de seus diários pessoais. Assim, o artigo está dividido em duas partes, a saber: na primeira, apresenta-se e discute-se o levantamento bibliográfico e na segunda parte a discussão refere-se aos dados, preliminares, encontrados em parte do acervo pesquisado.

## 2. MÉTODO

Para a realização do levantamento bibliográfico sobre as produções acadêmicas referentes à obra e vida de Helena Antipoff, optou-se por realizar a busca por meio do termo *Helena Antipoff* em quatro bancos de dados considerando sua importância relacionada à temática. Os bancos de dados selecionados foram: Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica Online), BVS IndexPsi – Periódicos (Biblioteca Virtual de Psicologia), Portal de Periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e Repositório UFMG Teses e Dissertações.

Ao buscar a palavra-chave *Helena Antipoff* no site da Scielo foram encontrados 16 resultados. Após a leitura dos títulos foram selecionados 7 textos. No banco de dados BVS IndexPsi, foram encontrados 19 artigos, e após a leitura dos títulos foram selecionados 3 textos. No Portal de Periódicos CAPES foram encontrados 69 resultados e após a leitura dos títulos foram selecionados 10 textos e no repositório da UFMG Teses e Dissertações, foram encontrados 165 trabalhos. Desses, foram selecionados 9 trabalhos, totalizando 29 trabalhos analisados neste levantamento bibliográfico.

Para iniciar a organização do material procedeu-se à leitura dos títulos dos textos encontrados na busca. Para que o mesmo pudesse ser inserido no *corpus* de textos a serem analisados era necessário conter em seu título o termo *Helena Antipoff* ou se referir de forma explícita à assuntos tratados por ela em determinado período histórico.

Após a leitura dos títulos e seleção dos textos procedeu-se à sua organização em um documento Word constando o banco de dados, o título da obra e o resumo. A seguir realizou-se a organização dos dados em uma planilha Excel contendo as seguintes informações: Título da obra, autoria, base de dados, data, suporte, assunto, categorias, observações.

Para a realização do preenchimento da coluna *Assunto*, recorreu-se à leitura dos resumos dos trabalhos, obtendo-se, dessa forma os principais assuntos que o texto se dedicava. A partir dos assuntos descritos na planilha foi possível organizar as categorias.

As categorias se referem à unidade representativa do assunto ou assuntos discutidos no texto. Assim, uma categoria pode estar presente em mais de um título de obra, considerando que os textos tratam de assuntos diversos, mas também de assuntos que são recorrentes na obra sobre Helena Antipoff.

Para a realização da organização e análise preliminar acerca das anotações pessoais, recorreu-se em primeiro lugar às fotografias desses documentos, sua organização por datas e sua posterior transcrição.

Após estas etapas foi criada uma planilha contendo informações referentes aos documentos: a localização do documento, tipo, período, conteúdo e categorias.

As categorias se referem às unidades representativas daquele documento, contidas no assunto. Foram criadas *à posteriori*, recorrendo-se à leitura das transcrições realizadas.

Para este trabalho foram analisados seis documentos. Cada documento é composto por um ou mais arquivos com as imagens digitalizadas, contendo entre 06 e 286 páginas. Os períodos destes documentos correspondem aos anos de 1950, 1951, 1952, 1957 e 1959.

### 3. RESULTADOS PARCIAIS

#### 3.1. A produção científica sobre Helena Antipoff: Levantamento bibliográfico

Para organizar a apresentação dos dados coletados referentes ao levantamento bibliográfico, recorreremos à elaboração de tabelas.

A Tabela 1 apresenta resultados referentes às bases de dados consultadas e a quantidade de textos encontrados e selecionados para esta análise.

**Tabela 1:** Bases de dados selecionadas para o levantamento bibliográfico

<b>BASE DE DADOS</b>	<b>QUANT.</b>
Capes	10
Repositório UFMG	9
Scielo	7
IndexPsi	3
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>

Elaboração própria com base no levantamento realizado

Observa-se nesta tabela que o repositório de periódicos da Capes é o que possui o maior número de trabalhos selecionados sobre o tema Helena Antipoff, seguido pelo Repositório UFMG – que na busca geral pela palavra-chave obteve o maior número de produções, depois o Portal de Periódicos Scielo e, por fim o IndexPsi.

A tabela 2 apresenta o suporte no qual esses textos estão publicados.

**Tabela 2:** Suporte dos textos selecionados

<b>SUPORTE</b>	<b>QUANT.</b>
Teses e Dissertações	9
Revista Brasileira de Educação Especial	3
Educar em Revista	3
Revista Psicologia: Ciência e Profissão	3
Revista HISTEDBR ON line	2
Psique - Belo Horizonte	1
História, Ciência, Saúde: Manguinhos	1
Revista Psicologia da Educação	1
Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional	1
Revista Portuguesa de Educação Artística	1
Mosaico: Estudos em Psicologia	1
Memorandum: Memória e História em Psicologia	1
Estudos Avançados	1
Temas em Psicologia da SBP	1
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>

Elaboração própria com base no levantamento realizado

Dos textos selecionados, 9 se encontram em teses e dissertações no repositório da UFMG, e o restante está distribuído entre as revistas voltadas às áreas da Educação, Psicologia, Artes e História, o que demonstra a amplitude da temática que a obra de Helena Antipoff comporta.

Na tabela 3 são apresentadas as categorias criadas a partir da leitura dos resumos dos textos selecionados. A elaboração destas categorias serviu para agrupar as produções em torno de uma temática específica possibilitando sua análise, como demonstrado pelas categorias: *Psicologia; Trajetória, Políticas, Conceito, Princípios e Educação*, e descritas abaixo. As demais categorias são compostas pelos textos que abordam especificamente o assunto nomeado, como: Formação docente, Ensino, Educação Especial, Avaliação, Escola Nova, Aprendizagem, Homogeneização das classes, Formação para o trabalho, Produção acadêmica, Interesse das crianças, Classe especial, Rede de colaboração e Sociedade Pestalozzi.

A categoria *Psicologia* é composta por produções que discutem os testes psicológicos, a história da psicologia e a constituição da psicologia em Belo Horizonte. Na categoria *Trajetória* estão incluídos os trabalhos que tratam de sua biografia e relatos de professoras sobre sua vida e obra. Na categoria *Políticas* incluiu-se os textos que abordam discussão referente à institucionalização e a filantropia. Na categoria *Conceito* estão inseridos trabalhos que abordam a motivação, o imaginário infantil, a ortopedia mental, personalidade, interacionismo, excepcionais, inteligência civilizada e deficiência. Na categoria *Princípios* incluímos textos que discutem o direito à educação, direitos sociais e intervenção social, e por fim na categoria *Educação* inseriu-se trabalhos que tratam da educação de forma ampla.

**Tabela 3:** Categorias elaboradas a partir das leituras dos resumos

<b>CATEGORIAS</b>	<b>QUANT.</b>
Psicologia	15
Trajetória	11
Educação	9
Conceito	8
Formação docente	7
Princípios	7
Ensino	6
Educação Especial	6
Avaliação	4
Escola Nova	4
Aprendizagem	3
Políticas	3
Homogeneização das Classes	3
Formação para o trabalho	1
Produção acadêmica	1
Interesse das crianças	1
Classe especial	1
Rede de colaboração	1
Sociedade Pestalozzi	1
<b>TOTAL</b>	<b>92</b>

Elaboração própria com base no levantamento realizado

Percebe-se que a maioria dos temas tratados nestas obras refere-se à Psicologia com 15 produções e Trajetória em 11 obras, Educação em 9 obras, Conceito em 8 obras, Formação Docente e Princípios em 7 obras, Ensino e Educação Especial em 6 obras, Avaliação e Escola Nova em 4 obras, Aprendizagem, Política e Homogeneização das classes em 3 obras. Esse resultado demonstra que as publicações em torno de sua produção científica abrangem temáticas diversas, compostas por estudos que discutem desde a história e constituição da Psicologia, aplicação de testes e avaliações, formação de classes homogêneas, formação de professores para essas salas, para a educação rural, passando por conceitos, princípios, práticas pedagógicas, até a discussão sobre as instituições especializadas e redes de colaboração.

### **3.2. As anotações pessoais de Helena Antipoff**

Na fase de campo foi realizada uma visita à Fundação Helena Antipoff, na cidade de Ibirité – MG, e ao Memorial Helena Antipoff. Pôde-se aproximar um pouco mais dessa pesquisadora, na medida em que muitos objetos pessoais são expostos neste ambiente

composto por salas de pesquisa, arquivos, materiais e objetos em exposição, bem como a casa em que Helena Antipoff viveu.

Como apontado inicialmente, há uma parte do acervo já organizada e outra parte ainda por organizar. Este acervo ainda por organizar, objeto do Projeto, conta com diários, agendas e cadernos de anotações pessoais de Helena Antipoff, além de outros materiais.

Após discussões entre a equipe e os responsáveis pelo acervo foi decidido selecionar para esta análise documental, os diários e cadernos de anotações pessoais de Helena Antipoff. Para isso foi necessário digitalizar o material.

Após esta primeira etapa – a digitalização do material - teve início a etapa seguinte: tratamento e análise do material. Esta etapa envolveu um conjunto de procedimentos para a interpretação do material e articulação com a teoria. Para isso foi realizada a divisão livre dos materiais entre os membros da equipe e cada um pôde começar a análise individualmente.

Grande parte do material digitalizado é manuscrito, está em bom estado de conservação, porém, de difícil compreensão em alguns trechos. Para a realização da análise é necessária uma leitura crítica do documento, tentando compreender o tempo/ espaço de sua produção, além de sua intencionalidade naquele momento, e ainda questionar seus silêncios e ausências (Samara & Tupy, p. 124, 2007).

No intuito de facilitar a compreensão foi iniciado o processo de transcrição digital do texto, numa tentativa de visualizar melhor o contexto das palavras, conectar as frases e assim ter mais facilidade na compreensão do material como um todo. Isso teve resultados positivos para a pesquisa, tal como a conseqüente familiarização com a escrita, decorrente do contato constante com o material.

Outro fator importante para a compreensão e análise do texto foi recorrer à literatura a respeito do tema. A volta constante ao levantamento bibliográfico pode ajudar na análise, “relacionar as descobertas feitas durante o estudo com o que já existe na literatura é fundamental para que se possam tomar decisões mais seguras sobre o que vale a pena concentrar os esforços e a atenção” (Ludke & André, 2015). Esse exercício foi essencial para situar o momento estudado no texto e fazer uma leitura mais completa dos assuntos retratados. Isso confirma o que dizem Samara e Tupy (2007, p. 121-122) “identificar com precisão a simbologia contida em um texto escrito implica [...] estabelecer contexto histórico do documento [...] definindo relações entre seus conteúdos e a época em que foi escrito”.

É importante ir além dos registros formais da observação, fazendo constantes anotações de comentários, especulações, sentimentos, perguntas e descobertas. Tais

anotações são importantes instrumentos nas pesquisas presente ou futura e “podem oferecer elementos substanciais à elucidação das principais questões investigativas” (Ludke & André, 2015). Elas também são usadas para troca de informações com os membros da equipe, podendo colaborar na análise de seus materiais.

Os documentos digitalizados até o momento serão apresentados a seguir:

### 3.3. Os conteúdos das anotações gerais

A partir da leitura e transcrição dos documentos originais procedeu-se ao levantamento dos assuntos principais. Foram organizadas categorias, objetivando analisar aqueles mais ressaltados nos seis cadernos transcritos. Estas categorias são compostas por subcategorias que serão apresentadas a seguir.

**Tabela 4:** Categorias elaboradas a partir das leituras dos cadernos pessoais

<b>Categorias</b>	<b>Quantidade</b>
Fazenda do Rosário	26
Comunidade	12
Educação	11
Ensino	8
Política	7
Sociedade	
Pestalozzi	4
Congresso	2
Pesquisa	2
Testes	2
Currículo	2
Ciência	1
Democracia	1
Gênero	1
Saúde pessoal	1
<b>TOTAL</b>	<b>80</b>

Elaboração própria com base nas fontes documentais

Pode-se observar que a categoria mais recorrente se refere à *Fazenda do Rosário* com mais de 25% de todas as demais. As subcategorias que a compõe são: anotações administrativas, ISER (Instituto Superior de Educação Rural), doações, Centro Social Rural, laboratório de psicologia, granjinhas, clubes, grêmios, reuniões, visitas, observações. Ressalta-se que essas categorias e suas respectivas subcategorias significam que as

anotações dizem respeito a estes assuntos em especial, registrados em determinados períodos.

Uma segunda categoria diz respeito à *Comunidade*, constituída pelas seguintes subcategorias: cuidados, comemorações, endemias rurais e trabalhador da terra. Destaca-se que há diversas manifestações de Antipoff, sobre o assunto Terra, que vão desde o cuidado e plantio até as questões de direitos dos trabalhadores rurais. Anotações de cunho administrativo e financeiro envolvendo compras de terras, reformas, compras de materiais e manutenção da Fazenda do Rosário.

Há ainda anotações que se referem aos espaços destinados à comunidade e os serviços que a Fazenda do Rosário deveria organizar para esta população, visto que a Fazenda do Rosário se localizava, naquele momento, em uma área rural, bem como anotações sobre eventos festivos, como celebrações de casamentos de funcionários da Fazenda do Rosário, mas também de pessoas da comunidade, celebrações de colheitas, como a Festa do Milho.

Além dessas anotações, há registros que explicitam os debates em torno das necessidades do meio rural e das dificuldades, tanto administrativas quanto financeiras pelas quais a Fazenda do Rosário passou em determinados períodos históricos.

Demonstra também uma preocupação com os rumos da educação do campo e com a sobrevivência da população desses territórios. Segundo ela, o ideal era que a comunidade tivesse condições de vida digna em seu território, que não fosse necessário sair de sua terra para conseguir sobreviver.

Em trecho do caderno de anotações de 1950, pode-se observar que Antipoff compreendia que o trabalhador da terra, independentemente de ser ou não o proprietário, deveria tirar dali os frutos para sua sobrevivência. “O trabalhador da terra e sua família tem o direito primordial aos frutos do seu trabalho para manter um ganhar de vida digno” (Antipoff, 1950, diário 1950. Acervo Museu Helena Antipoff).

No que se refere aos cuidados estruturais com a Fazenda do Rosário, Rafante e Lopes (2009) destacam que os internos desempenhavam trabalhos que consistiam em “trabalhos domésticos, de horta, jardim e de criação de animais e outros [que] se fazia exclusivamente pelos meninos”. (Antipoff & Barbosa, 1992, p. 129 *apud* Rafante & Lopes, 2009, p. 241).

A categoria *Educação* corresponde às subcategorias: educação geral, educação rural, educação especial e formação de professores. Há anotações sobre os princípios educacionais em geral e, sobretudo sobre a função de se pensar em uma educação rural de qualidade que apoiasse os moradores desses territórios a se estabelecerem com

qualidade de vida. Para isso Antipoff propunha uma série de intervenções formativas na comunidade, como palestras, encontros, feira de artes, exposições, cursos de treinamento para professores.

Há ainda reflexões sobre os cursos realizados tanto na Fazenda do Rosário quanto em outros espaços: cursos rurais, curso normal regional, treinamentos de professores.

Em seguida, aparecem as categorias: *Ensino e Política*. A primeira compreende as subcategorias: estratégia de ensino, práticas e atividades manuais.

Destaca-se que há muitas anotações sobre metodologias de ensino, tanto voltada para os próprios cursos de formação e treinamento de professores, quanto para o ensino de crianças. Muitas descrições remetem às atividades manuais, práticas e do dia a dia, como o plantio, o cuidado com a terra, com o espaço, além da prática da observação.

Como já mencionado acima, percebe-se, por meio dos registros, que Antipoff dedicava-se à temas que tinham muita relação com diferentes aspectos da organização de uma comunidade, portanto, não só a organização dos trabalhadores em prol dos benefícios advindos do trabalho com a terra, mas também aspectos voltados à educação em geral.

A categoria Política, indica a forte relação que Antipoff tinha com as autoridades políticas da época. Há registros de encontros com ministros e secretários de educação, municipais e estaduais, intelectuais, visitas dessas autoridades à Fazenda do Rosário, registros de interferência em legislações criadas para dar conta de determinada especificidade educacional, além dos registros acerca de prestações de contas, tanto de doações quanto de financiamento público voltados para a Sociedade Pestalozzi e Fazenda do Rosário. Nesse sentido, os registros parecem indicar que Antipoff, além da perspectiva envolvendo o atendimento aos excepcionais e a formação profissional, tanto na Sociedade Pestalozzi quanto na Fazenda do Rosário, também voltava seu olhar para a forma como estes espaços poderiam ser mantidos, o que demonstra, portanto, sua proximidade ao campo político.

As demais categorias: *Sociedade Pestalozzi, Congresso, Pesquisas, Testes, Ciência, Democracia, Gênero e Saúde Pessoal*, não são compostos por subcategorias, portanto, descrevem anotações específicas sobre estes temas, mesmo que de forma menos recorrente em suas anotações, por vezes até pontuais.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Procurou-se destacar uma, dentre tantas outras possibilidades de análise da produção de conhecimento *de* e *sobre* Helena Antipoff. Para o levantamento bibliográfico, optou-se pela escolha de quatro bancos de dados representativos da produção acadêmica. Entende-se que um levantamento bibliográfico é o primeiro passo quando a intenção é saber sobre o que se produziu a respeito de dado assunto, tendo em vista que um campo de conhecimento avança na medida em que possa haver análises *do* e *no* próprio campo, corroborando as ideias de Skrtic (1996), para quem as reflexões sobre as bases que sustentam o campo de conhecimento são imprescindíveis de serem feitas para que haja avanços significativos para além das práticas – no caso o autor está se referindo ao campo da educação especial, mas que valeria para qualquer campo de conhecimento, uma vez que essa reflexão deve ser feita pelo próprio campo.

Nesse sentido, analisar a produção sobre importante figura da educação brasileira compete para que possamos avançar no conhecimento, tanto em relação à sua obra, quanto em relação ao próprio campo.

Destaca-se, assim, que a produção acadêmica acerca de Helena Antipoff, no que se refere à temática, é ampla e congrega diferentes áreas conformando a própria identidade da educação especial.

Os textos abordam os métodos, práticas, a própria história da constituição da Psicologia e seu desenvolvimento no Brasil, discutem os princípios e conceitos ordinários deste campo de conhecimento.

[...] Segundo a educadora, para o melhor ajustamento das crianças à vida social, a Psicologia deveria fornecer meios para a compreensão das formas de condutas que tendessem à harmonia interna e social. A Higiene Mental, “filha legítima da psicologia”, seria o conhecimento da natureza humana e dos critérios de sua normalidade. Nesse caso, o indivíduo “normal” seria aquele capaz de adaptar-se socialmente. (Rafante & Lopes, 2009, p. 234).

Nos estudos que focalizam a disciplina de Psicologia na formação de professores em Minas Gerais, destaca-se a análise dos conteúdos ofertados e a importância da disseminação das principais teorias psicológicas da época.

Os estudos que focalizam a formação de professores congregam produções que discutem as bases teóricas e práticas no desenvolvimento do ensino, a partir de referências

da Escola Ativa, bem como dos princípios da psicologia experimental desenvolvidos por Helena Antipoff.

Há estudos sobre as experiências de trabalho desenvolvido nas instituições, principalmente na Fazenda do Rosário, a partir de documentos produzidos pelos agentes que participavam desse movimento, portanto, os textos se baseiam em fontes documentais que vão desde os escritos da própria Helena Antipoff, diários produzidos pelas alunas e professoras em formação, revistas e boletins produzidos por associações, como a Pestalozzi, até documentos legais que discorrem e organizam a educação em geral.

Há uma série de análises dedicadas a interpretação dos métodos propostos por Helena Antipoff e seus colaboradores, sobre a implantação das classes homogêneas em Belo Horizonte, propostas pelo Regulamento do Ensino Primário de Minas Gerais desde 1927, o que corroborou a formação das classes especiais. Há estudos que analisam a aplicação dos testes e avaliações diagnósticas propostas pela pesquisadora, bem como análises que focalizam os significados das ações desenvolvidas pela pesquisadora, tanto em termos de aprendizagem ou educação para o trabalho, quanto em termos políticos, visto que, a partir dos textos selecionados, evidenciou-se sua importante atuação neste campo, influenciando dessa forma, as políticas voltadas para a educação e especificamente para a educação especial, bem como uma certa concepção de deficiência e educação especial.

Há produção sobre a atualidade dos conceitos empreendidos por Helena Antipoff a partir de mudanças espaço-temporais, buscando compreender tais mudanças a partir dos referenciais teóricos propostos por Helena Antipoff e colaboradores.

No que se refere aos trabalhos que abordam a sua trajetória, destacam a sua experiência europeia, a sua chegada em Belo Horizonte, a criação das classes especiais, das instituições e de sua forte influência nos rumos educacionais em nosso país.

Sobre a produção de conhecimento acerca de suas anotações pessoais, destaca-se a forte influência no campo político e social da época, corroborando as análises apresentadas no levantamento bibliográfico; a sua investida em propor uma educação embasada por conhecimento científico e seu empenho voltado para a melhor adaptação dos sujeitos em seu meio, sejam os trabalhadores, sejam os *excepcionais*.

Cabe destacar, ainda, que este artigo representa somente um levantamento e uma prévia organização da fonte documental, portanto, não pretende esgotar as possibilidades de análise de rico material.

A partir deste levantamento bibliográfico, evidencia-se um campo amplo de pesquisas, tanto daquelas já realizadas quanto daquelas que, a partir de estudos como este, indiquem os avanços e possibilidades de pesquisa, colaborando, desta forma com o

desenvolvimento do conhecimento no campo da educação e especificamente da educação especial.

## 5. REFERÊNCIAS

- Campos, R. H. de F. (1992). Helena Antipoff: da orientação sócio-cultural em Psicologia a uma concepção democrática de Educação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 12, n. 1, p. 4-13.
- Campos, R. H. de F. (2010). *Helena Antipoff*. Brasília: INEP/MEC.
- Lüdke, M. & André, M. E. D. A. de. (2015). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. (2a ed.) São Paulo: EPU.
- Rafante, H. C. & Lopes, R. E. (2009). Helena Antipoff e a educação dos “excepcionais”: uma análise do trabalho como princípio educativo. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, v. 9, n. 33, p. 228–252.
- Samara, E. de M. & Tupy, I. S. S. T. (2007). *História & Documento e método de pesquisa*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Skrtic, T. M. (1996). La crisis en el conocimiento de la educación especial: una perspectiva sobre la perspectiva. In: Franklin, B. M. (Compilador). *Interpretación de la discapacidad: teoría e historia de la educación especial* (pp 35-72.). Barcelona: Pomares Corredor.